

A PUC-RIO DE PORTAS ABERTAS: DEBATES.

Aluna: Luciana dos Santos
Orientadora: Margarida de Souza Neves

Introdução

Desde o ano de 2006, o Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, coordenado pela professora Margarida de Souza Neves, pesquisa, seleciona, cadastra e publica em seu site registros de memória da Universidade. Antes dispersos em vários acervos, documentos de natureza variada são colocados à disposição da comunidade acadêmica e demais pesquisadores. A partir 2008 viu-se a necessidade de ampliar a pesquisa para toda a PUC-Rio. Desde então o Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, se transformou em **Núcleo de Memória da PUC-Rio**.

Esse trabalho pretende, a partir de uma seleção de fotos do acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio, mostrar como a PUC-Rio, coerente com a sua identidade de Universidade de Pesquisa foi palco de importantes debates e eventos acadêmicos que refletiam o que acontecia no Brasil e no mundo. É da natureza mesma de uma Universidade que suas portas estejam sempre abertas. Esses eventos mostravam e mostram uma preocupação da PUC-Rio, em manter constante diálogo com pesquisadores e cientistas de outras universidades e promover o debate interno.

A PUC-Rio afirma estar preocupada em dar aos seus alunos uma formação que vá além da sala de aula e que permita ampliar suas visões de mundo, não apenas como profissionais, mas como agentes sociais críticos e atentos ao que está acontecendo no mundo. O acervo de fotografias do Núcleo de Memória fornece indícios, ainda que lacunares, que evidenciam esse compromisso ao longo de sua história.

Objetivos

- 1- Identificar no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio fotografias que ilustrem momentos em que a Universidade se abriu ao debate;
- 2- Analisar esse acervo de fotos pondo em evidência seu significado quantitativo e qualitativo no conjunto do acervo iconográfico do Núcleo de Memória. Como se a PUC-Rio sempre esteve, ao longo de sua história, aberta às discussões que ocorriam no Brasil e no mundo, no que se relaciona a religião, política, cultura, movimento estudantil, etc.
- 3- Verificar se as fotos permitem identificar como se efetivava a participação da comunidade acadêmica (professores, funcionários e alunos) da PUC-Rio nesses eventos.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa procurou:

Selecionar no acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio fotografias que registrem eventos acadêmicos (seminários, debates, congressos, conferências) que a Universidade promoveu e verificar se há registros escritos que permitam a identificação do evento e dos participantes. A partir desse movimento inicial, o trabalho pretendeu:

- 1- Trabalhar com um conjunto expressivo dessas fotografias operando com o conceito amplo de documento, tal como o proposto por Jacques Le Goff [2] e assumido pelo Núcleo de Memória da PUC-Rio.
- 2- Analisar esse conjunto expressivo dos vários períodos da história da Universidade tendo como referência o conceito de “*descrição densa*” proposto por Clifford Geertz [1].
- 3- Interpretar o significado tanto dos registros conservados quanto de eventuais ausências de registros ou apagamentos identificados.

Conclusão

As fotografias constituem um suporte documental que o historiador deve saber trabalhar, já que a partir de sua leitura podemos ter diversas interpretações sobre o que elas aparentemente registram com objetividade. O olhar do fotógrafo, a seleção dos registros fotográficos operada pelo tempo ou pela vontade dos que se encarregaram dos acervos, a presença ou ausência de anotações que permitam, hoje, uma análise informada desses registros, são elementos relevantes para sua leitura e interpretação.

A análise efetuada parece indicar que:

1. O registro fotográfico desses eventos acadêmicos constitui um número significativo das fotografias do acervo iconográfico da PUC-Rio, o que pode ser indicativo do significado institucional a eles atribuído.

2. O predomínio do registro fotográfico dos grandes eventos abertos a toda a comunidade acadêmica e com a presença de convidados especialmente ilustres sobre o registro de debates internos aos Departamentos ou realizados por iniciativas setoriais

3. O foco em geral centrado nos palestrantes dificulta a identificação do público e, quando essa identificação é possível, há um predomínio da presença de professores, uma presença discreta de estudantes e a ausência de funcionários que não estejam no cumprimento de tarefas específicas.

4. Os registros escritos sobre esses eventos são praticamente inexistentes e por vezes equivocados. Interpretar os significados possíveis dessa ausência de registros escritos e mesmo desses equívocos é, também, tarefa dos historiadores. Buscar ampliar as informações sobre esses registros fotográficos é um empreendimento que o Núcleo de Memória só poderá fazer com a participação da comunidade acadêmica.

Referências

- [1] GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
- [2] LE GOFF, Jacques. “Memória” IN *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- [3] MAUAD, Ana Maria. “Através da imagem: fotografia e história interfaces”. Rio de Janeiro: Revista *Tempo*, vol. 1, nº. 2, 1996.